

PDT prega manutenção de aliança

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA – O PDT continua defendendo a manutenção da aliança dos partidos de esquerda para as eleições presidenciais de 2002, mas não quer limitar a escolha do candidato à Presidência da República a um nome oferecido pelo PT. Os pedetistas não afastam, inclusive, a hipótese de o ex-ministro Ciro Gomes, do PPS, vir a ser apoiado e integrar a aliança das esquerdas para as eleições de 2002. Outro nome bem-vindo para compor a aliança é o do governador de Minas Gerais, Itamar Franco.

“É muito possível que a aliança se organize em torno de um candidato que não seja de nenhum partido da frente de esquerdas”, diz o líder do PDT, deputado Miro Teixeira (RJ). “Não podemos perder a chance de ganhar as eleições de

2002. Por isso, vamos trabalhar um nome comum para as eleições presidenciais, independente do partido em que ele esteja”, completa o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ).

Prematuro – A três anos das eleições presidenciais, os pedetistas acham prematura a discussão em torno da sucessão. Admitem que a aliança até lá poderá se desfazer. Mas negam veementemente que a recente briga entre o PDT e o PT no Rio de Janeiro vá influenciar a aliança entre os dois partidos de esquerda para as eleições presidenciais. Os caciques do PDT apostam que o desentendimento entre o governador Anthony Garotinho e o PT fluminense terá reflexos apenas nas eleições municipais de 2000.

“Dizer que o episódio do Rio vai contaminar nossa relação nacional com o PT é manipular os fa-

tos. Isso em nada dificulta a manutenção da aliança para 2002”, afirma o líder Miro Teixeira. “O episódio do Rio foi apenas uma questão administrativa e não terá consequências profundas para a aliança. Mas as consequências serão imediatas nas eleições para a prefeitura, já que o PDT lançará candidato próprio”, argumenta Vivaldo Barbosa, que se auto-proclama um dos candidatos do partido para as eleições municipais do Rio.

Acordo – E o lançamento de candidatura própria para a prefeitura carioca é o caminho praticamente acertado dentro do PDT. O presidente do partido, Leonel Brizola, vem argumentando que o PT rompeu o acordo firmado com o PDT em 1998. Há pouco mais de um ano, o PDT concordou em apoiar a candidatura do presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, à

Presidência da República. Em troca, o PT apoiou a candidatura de Garotinho. Na ocasião, ficou acertado que a hoje vice-governadora Benedita da Silva seria a candidata de Garotinho nas eleições municipais de 2000. Mas, na última convenção, o PT do Rio resolveu lançar o nome de Wladimir Palmeira.

Apesar de acreditar que a aliança de esquerdas será mantida até 2002, o líder Miro Teixeira observa que ainda é cedo para afirmar que as oposições vão lançar candidato único. Lembra que a reforma política que começa a ser desenhada no Congresso poderá inviabilizar a manutenção da aliança. “A reforma vem proibindo as coligações nas eleições proporcionais e prevê a cláusula de barreira. E isso vai influir no posicionamento dos partidos para o lançamento de candidaturas.”